



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**Boletim Epidemiológico nº 01/2021**

**Vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus em Santa Catarina**

**(Atualizado em 16/01/2021 – SE 02/2021)**

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 01/2021 sobre a situação da vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e a situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, com dados até a Semana Epidemiológica (SE) nº 02 (03 a 16 de janeiro de 2021).

**>>Vigilância entomológica do *Aedes aegypti***

No período de 03 a 16 de janeiro de 2021, foram identificados 2.814 focos do mosquito *Aedes aegypti* em 110 municípios. Comparando ao mesmo período de 2020, quando foram identificados 1.094 focos em 83 municípios, observa-se um aumento de 157,2% no número de focos detectados, conforme o Gráfico 1 e a Figura 1.

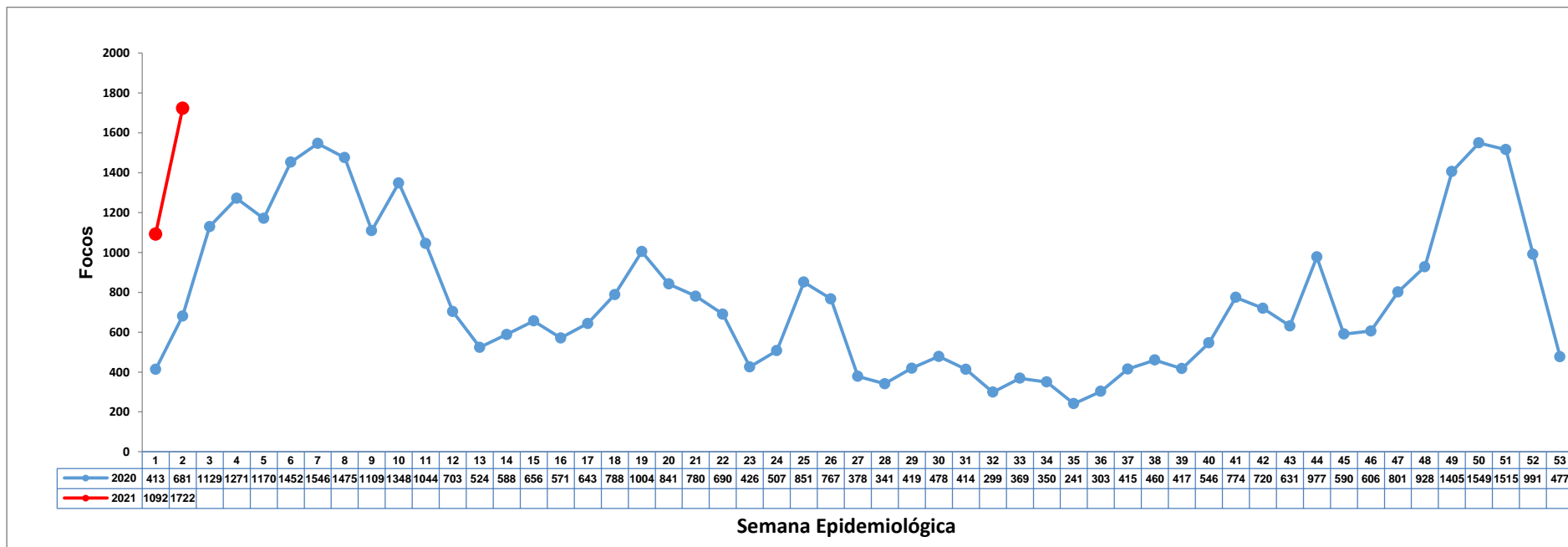
Em relação à situação entomológica, até a SE nº 02/2021, são 103 municípios considerados infestados, o que representa um incremento de 6,19% em relação ao mesmo período de 2020, que registrou 97 municípios nessa condição, como se pode ver no Quadro 1.

A definição de infestação é realizada de acordo com a disseminação e manutenção dos focos.

**Quadro 1: Municípios considerados infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*. Santa Catarina, 2021.**

Abelardo Luz	Coronel Martins	Lajeado Grande	Santa Helena
Águas de Chapecó	Cunha Porã	Maravilha	Santa Terezinha do Progresso
Águas Frias	Cunhataí	Marema	Santiago do Sul
Anchieta	Descanso	Modelo	São Bernardino
Araranguá	Dionísio Cerqueira	Mondáí	São Carlos
Araquari	Entre Rios	Navegantes	São Domingos
Balneário Camboriú	Formosa do Sul	Nova Erechim	São João do Oeste
Balneário Piçarras	Florianópolis	Nova Itaberaba	São José
Bandeirante	Galvão	Ouro Verde	São José do Cedro
Belmonte	Guaraciaba	Palhoça	São Lourenço do Oeste
Biguaçu	Guarujá do Sul	Palma Sola	São Miguel da Boa Vista
Blumenau	Guatambu	Palmitos	São Miguel do Oeste
Bombinhas	Imbituba	Paraíso	Saudades
Bom Jesus	Iporã do Oeste	Passo de Torres	Seara
Bom Jesus do Oeste	Ipuaçu	Passos Maia	Serra Alta
Brusque	Iraceminha	Penha	Sombrio
Caibi	Irati	Pinhalzinho	Sul Brasil
Camboriú	Irineópolis	Planalto Alegre	Tigrinhos
Campo Erê	Itá	Porto Belo	Tijucas
Campos Novos	Itajaí	Porto União	Tunápolis
Catanduvas	Itapema	Princesa	União do Oeste
Caxambu do Sul	Itapiranga	Quilombo	Vargeão
Chapecó	Jaraguá do Sul	Riqueza	Xanxerê
Concórdia	Jardinópolis	Romelândia	Xavantina
Cordilheira Alta	Joinville	Saltinho	Xaxim
Coronel Freitas	Jupia	Salto Veloso	

Fonte: DIVE/SES/SC (Atualizado em: 16/01/2021).

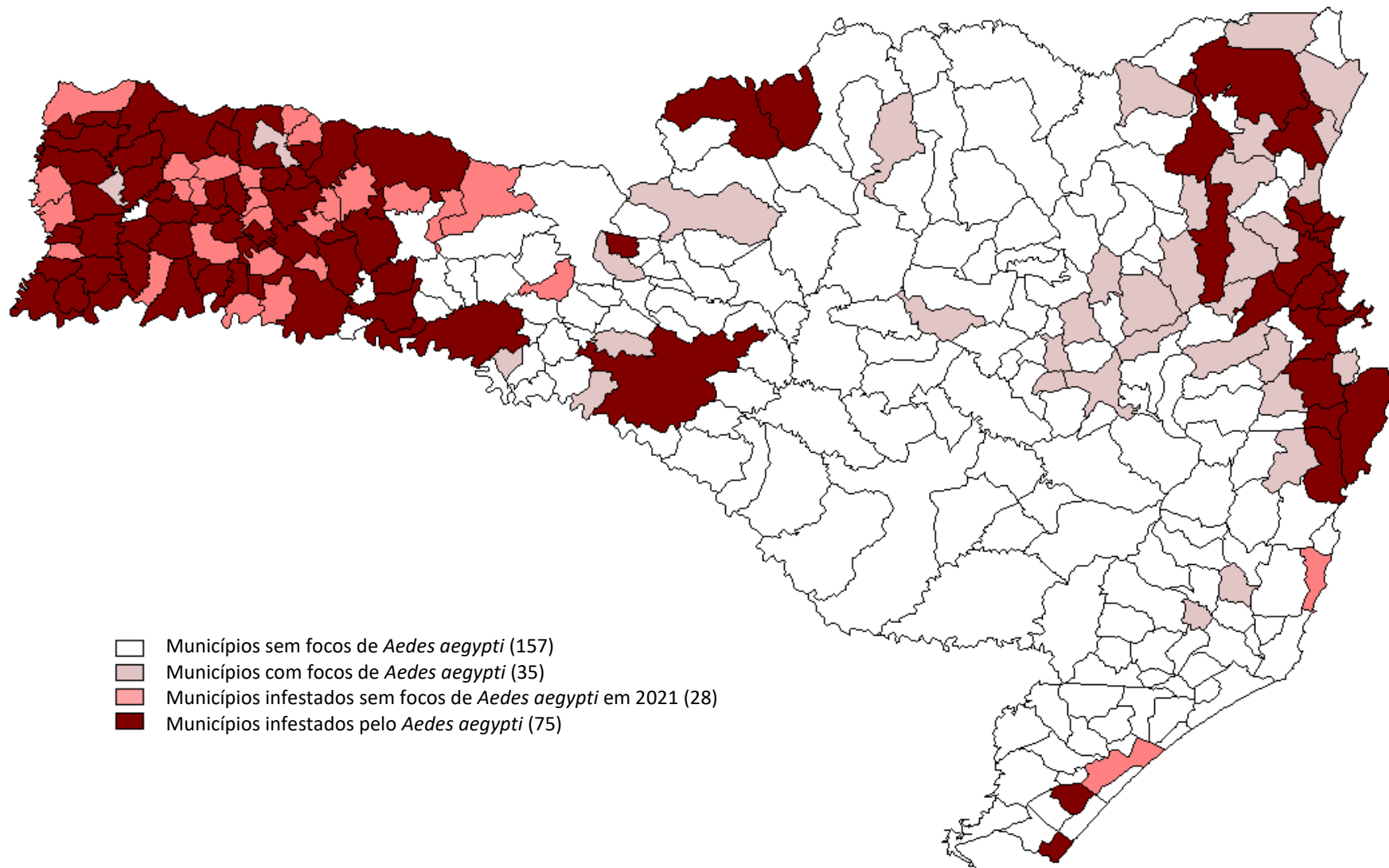


**Gráfico 1: Focos identificados de *Aedes aegypti*, segundo Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2020-2021.**

Total 2020 (SE 01 a SE 02): 1.094

**Total 2021 (SE 01 a SE 02): 2.814**

(Atualizado em: 16/01/2021).



**Figura 1: Mapa dos municípios segundo situação entomológica. Santa Catarina, 2021.**  
 (Atualizado em: 16/01/2021).

## >>Dengue

O boletim epidemiológico da DIVE utiliza as informações dos casos suspeitos notificados pelos municípios no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN On-line). Esses dados estão disponíveis para os municípios, Secretarias Estaduais de Saúde e Ministério da Saúde. Diferente do Ministério da Saúde, que divulga os casos prováveis (todos os casos notificados, excluindo-se os descartados), a DIVE divulga os casos confirmados, suspeitos e descartados, por entender que dentre os casos prováveis, muitos estão aguardando resultados laboratoriais e investigação epidemiológica. A divulgação dos casos confirmados e descartados é feita após encerramento da investigação pelo município no SINAN On-line.

No período de 03 a 16 de janeiro de 2021, foram notificados 163 casos de dengue em Santa Catarina. Desses, um (01) foi confirmado e está em investigação para definição do Local Provável de Infecção (LPI), 29 (18%) foram descartados por apresentarem resultado negativo para dengue e 133 (81%) estão sob investigação pelos municípios (Tabela 1).

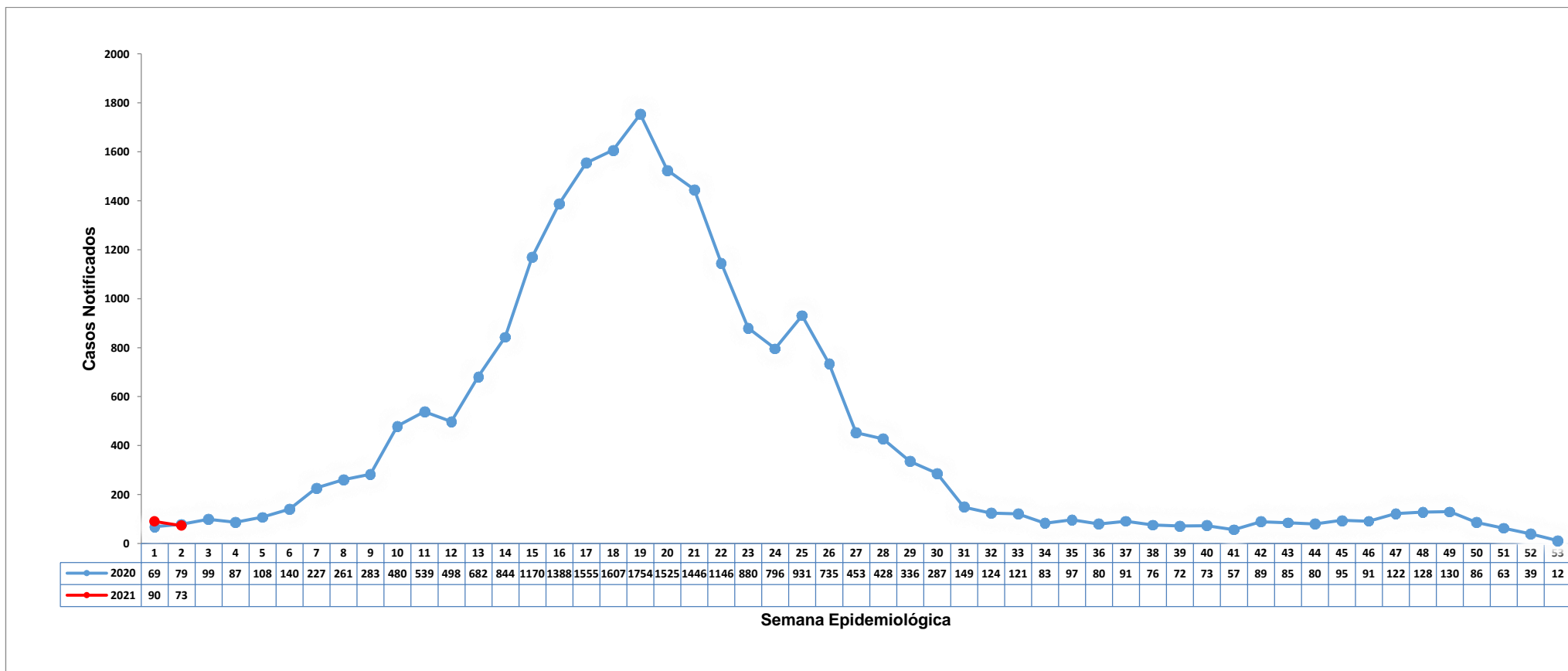
**Tabela 1: Casos notificados de dengue, segundo classificação. Santa Catarina, 2021.**

<b>Classificação</b>	<b>Casos</b>	<b>%</b>
<b>Confirmados</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Autóctones	0	0
Importados	0	0
Indeterminados	0	0
Em investigação de LPI	1	100
<b>Inconclusivos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Descartados</b>	<b>29</b>	<b>18</b>
<b>Suspeitos</b>	<b>133</b>	<b>81</b>
<b>Total Notificados</b>	<b>163</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 16/01/2021).

Na comparação com o mesmo período de 2020, quando foram notificados 148 casos, observa-se um aumento de 10% nas notificações de casos em 2021 (163), de acordo com o Gráfico 2.

Em relação aos casos confirmados, em 2021, até o momento foi confirmado um (01) caso no estado, sendo que no mesmo período em 2020 haviam sido confirmados 39 casos (Gráfico 3).

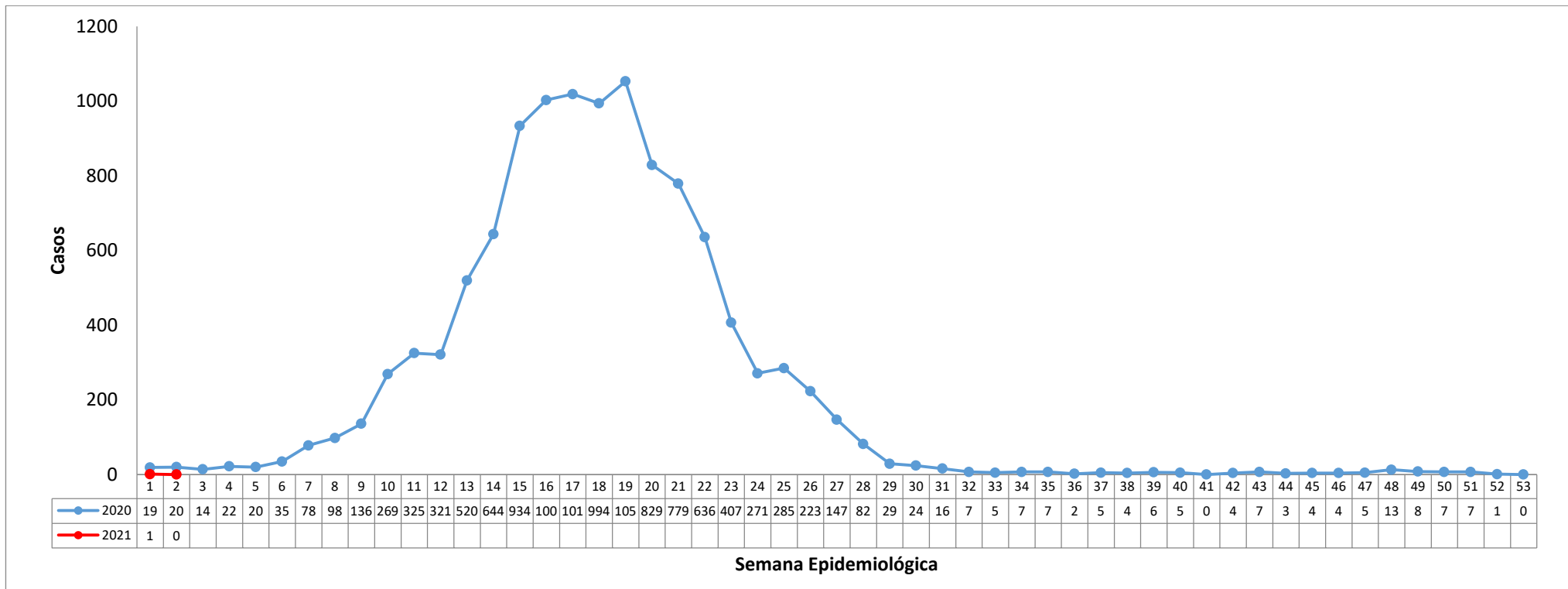


**Gráfico 2: Casos notificados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2020-2021.**

Total 2020 (SE 01 a SE 02): 148

**Total 2021 (SE 01 a SE 02): 163**

(Atualizado em: 16/01/2021).



**Gráfico 3: Casos confirmados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2020-2021.**

Total 2020 (SE 01 a SE 02): 39

**Total 2021 (SE 01 a SE 02): 01**

(Atualizado em 16/01/2021).

## >> Febre de chikungunya

No período de 03 a 16 de janeiro de 2021, foram notificados cinco (05) casos de febre de chikungunya em Santa Catarina. Todos os cinco (05) casos permanecem como suspeitos (Tabela 2).

**Tabela 2: Casos de febre de chikungunya segundo classificação. Santa Catarina, 2021.**

Classificação	Casos	%
<b>Confirmados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Autóctones	0	0
Importados	0	0
Indeterminados	0	0
Em investigação de LPI	0	0
<b>Inconclusivos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Descartados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Suspeitos</b>	<b>5</b>	<b>100</b>
<b>Total Notificados</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 16/01/2021).

Em comparação com o mesmo período de 2020, quando foram notificados 20 casos de febre de chikungunya, observa-se uma redução de 75% na notificação de casos em 2021 (05 casos notificados).

## >> Zika vírus

No período de 03 a 16 de janeiro de 2021 não houve notificações de casos de zika vírus em Santa Catarina.

Em comparação com o mesmo período de 2020, quando foram notificados seis (06) casos, observa-se uma diminuição de 100% na notificação de casos em 2021.

## >> O que é dengue?

Dengue é uma doença infecciosa febril causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Ela é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado.

A infecção pelo vírus da dengue pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, causa uma doença sistêmica e dinâmica de amplo espectro clínico, variando desde formas mais leves (oligossintomáticas) até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. Todos os quatro sorotipos do vírus da dengue circulantes no mundo (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) causam os mesmos sintomas, não sendo possível distingui-los somente pelo quadro clínico. O termo “dengue hemorrágica” deixou de ser empregado em 2014, quando o Brasil passou a utilizar a nova classificação da doença, que leva em consideração que a dengue é uma doença única, dinâmica e sistêmica. Para efeitos clínicos e epidemiológicos, considera-se a seguinte classificação: dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

## **Sinais e sintomas**

Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40° C) de início abrupto, que tem duração de 2 a 7 dias, associada à dor de cabeça, fraqueza, a dores no corpo, nas articulações e no fundo dos olhos. Manchas pelo corpo estão presentes em 50% dos casos, podendo atingir face, tronco, braços e pernas. Perda de apetite, náuseas e vômitos também podem estar presentes.

Com a diminuição da febre, entre o 3º e o 7º dia do início da doença, grande parte dos pacientes recupera-se gradativamente, com melhora do estado geral e retorno do apetite. No entanto, alguns pacientes podem evoluir para a forma grave da doença, caracterizada pelo aparecimento de sinais de alarme, que podem indicar o deterioramento clínico do paciente.

## **Quadros graves**

Sangramentos de mucosas (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, letargia, sonolência ou irritabilidade, hipotensão e tontura são considerados sinais de alarme. Alguns pacientes podem, ainda, apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma (parte líquida do sangue) é perdido através do extravasamento nos vasos sanguíneos, ele se caracteriza por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão de pulso, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. O choque é de curta duração e pode, após terapia apropriada, evoluir para uma recuperação rápida; mas, pode também avançar para o óbito, num período de 12 a 24 horas.

Qualquer pessoa pode desenvolver formas graves de dengue já na primeira infecção, apesar de isso ocorrer com maior frequência entre a 2ª ou 3ª infecção, devido à resposta imune individual. No entanto, crianças, gestantes e idosos, além daqueles em situações especiais (portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus, asma brônquica, alergias, doenças hematológicas ou renais crônicas, doença grave do sistema cardiovascular, doença ácido-péptica ou doença autoimune), têm maior risco de apresentar quadros graves de dengue.

Atenção: na presença de sinais de alarme, o paciente deve retornar imediatamente ao serviço de saúde.

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, numa cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da dengue e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

## **>> O que é febre de chikungunya?**

É uma infecção viral causada pelo vírus chikungunya, que pode se apresentar sob forma aguda (com sintomas abruptos de febre alta, dor articular intensa, dor de cabeça e dor muscular, podendo ocorrer erupções cutâneas) e evoluir para as fases subaguda (com persistência de dor articular) e crônica (com persistência de dor articular por meses ou anos). O nome da doença deriva de uma expressão usada na Tanzânia que significa "aquele que se curva".

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, em cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da febre de chikungunya e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.



## >> O que é febre do zika vírus?

É uma doença causada pelo vírus zika (ZIKAV), transmitido pela picada do mesmo vetor da dengue, o *Aedes aegypti*, infectado. Pode manifestar-se clinicamente como uma doença febril aguda, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves.

Segundo a literatura, mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas. Porém, quando presentes, caracterizam-se pelo surgimento do exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia, edema periarticular e cefaleia. A artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

## >>Orientações para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*:

- evite usar pratos nos vasos de plantas. Se usá-los, coloque areia até a borda;
- guarde garrafas com o gargalo virado para baixo;
- mantenha lixeiras tampadas;
- deixe os depósitos d'água sempre vedados, sem qualquer abertura, principalmente as caixas d'água;
- plantas como bromélias devem ser evitadas, pois acumulam água;
- trate a água da piscina com cloro e limpe-a uma vez por semana;
- mantenha ralos fechados e desentupidos;
- lave com escova os potes de comida e de água dos animais no mínimo uma vez por semana;
- retire a água acumulada em lajes;
- dê descarga, no mínimo uma vez por semana, em banheiros pouco usados;
- mantenha fechada a tampa do vaso sanitário;
- evite acumular entulho, pois ele pode se tornar local de foco do mosquito da dengue;
- denuncie a existência de possíveis focos de *Aedes aegypti* para a Secretaria Municipal de Saúde;
- caso apresente sintomas de dengue, chikungunya ou zika vírus, procure uma unidade de saúde para o atendimento.